

O Café da Cinelândia e a Diplomacia do Pastel de Vento

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 22/02/2009

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianorichardo.com/post/o-cafe-da-cinelandia-e-a-diplomacia-do-pastel-de-vento-2009-02-22>

Na Cinelândia, o meio-dia tem a temperatura de um debate constituinte.

Dois senhores de suspensório e cabelos grisalhos gesticulavam sobre o mármore manchado do balcão.

Um defendia que o Marechal Floriano Peixoto tinha razão em tudo; o outro sustentava que Getúlio Vargas sabia exatamente onde o sapato da nação apertava, especialmente na hora de redigir uma carta-testamento em papel timbrado.

O garçom, indiferente à queda dos impérios e aos tratados de Versalhes, depositou dois pastéis de queijo sobre o guardanapo engordurado.

Morderam.

Oco.

Uma bolha colossal de ar quente que escapou assobiando, deixando apenas uma película crocante de farinha frita e uma lágrima invisível de queijo no canto esquerdo.

— Isto aqui é o Brasil, Osório! — bradou o florianista, apontando a casca vazia. — Muita casca, muito barulho, e o recheio adiado para o próximo plano quinquenal.

O outro mastigou com solenidade patriótica.

— Mas a casca, meu caro, convenhamos... é de uma crocância insuperável.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 22/02/2009 às 02:40.